

Governo fixa meta de inflação em 3,5% para 2022

A nova meta é menor do que a estabelecida para 2021, de 3,75%

Eliane Oliveira e Renata Vieira

27/06/2019 - 18:19 / Atualizado em 27/06/2019 - 19:26

BRASÍLIA - Em reunião nesta quinta-feira, o Conselho Monetário Nacional (CMN) estabeleceu, para 2022, uma **meta de inflação** de **3,5%** , índice 0,25 ponto percentual abaixo do fixado para 2021, de 3,75%. O órgão não mexeu na margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.

- É normal ter cautela com relação ao intervalo de tolerância, pois permite um certo grau de liberdade para acomodar choques e o bem estar econômico e social, garantindo o cumprimento da meta- explicou o subsecretário de política macroeconômica do **Ministério da Economia** , **Vladimir Kuhl Teles** .

Para o economista-chefe da agência de risco Austin Rating, **Alex Agostini** , houve incoerência do governo ao reduzir a meta em relação ao ano anterior. Sua posição é que o melhor caminho seria manter o mesmo percentual estabelecido para 2021 e, em junho do ano que vem, quando a equipe econômica for fixar a meta de 2023, realizaria algum ajuste para 2022, se necessário.

- O ideal seria esperar pela aprovação da reforma da Previdência. Mesmo porque o **Banco Central** sempre diz que os juros só vão cair se as chamadas reformas estruturantes forem realizadas - disse Agostini.

Segundo o subsecretário de política fiscal do Ministério da Economia, **Marco Cavalcanti**, ao calcular a nova meta de inflação para 2022, o governo levou em conta a aprovação de uma série de reformas estruturais, como a da Previdência. Cavalcanti disse que o ambiente na equipe econômica é de otimismo em relação à aprovação do texto no Congresso ainda este ano.

Já o secretário de política econômica da pasta, **Adolfo Sachsida**, destacou outros indicadores usados nas discussões internas que resultaram na nova meta. Um deles foi a experiência de outros países. Outro, a situação no mercado interno. Nesse ponto, Sachsida fez questão de frisar que o fato de a nova meta ser menor do que a de 2021 não significa uma sinalização de que os juros vão subir.

- Alguns críticos costumam dizer que, quando o governo reduz a meta de inflação, é obrigado a aumentar os juros. Isso não encontra correspondência com a realidade - afirmou o técnico.